manchete

Público	Periodicidade: Diário	Temática: Política
	Classe: Informacão Geral	Dimensão: 227
	Âmbito: Nacional	Imagem: S/Cor
02-10-2013	Tiragem: 51453	Página (s): 6

João Oliveira apontado para líder parlamentar do PCP

Nuno Sá Lourenço

A "vitória eleitoral" de "inegável valor, importância e significado" que o secretário-geral do PCP reclamou ontem, quando o Comité Central do seu partido se reunia na sede, criou um problema no grupo parlamentar. É que a eleição de Bernardino Soares – até agora o líder da bancada comunista – para presidente da Câmara de Loures implica encontrar um sucessor.

Ontem, Jerónimo de Sousa confirmou a inevitável renúncia ao mandato de deputado de Bernardino Soares e o "processo de discussão" sobre quem o irá substituir. O secretário-geral do PCP apenas quis adiantar que, "no quadro da perspectiva de renovação" em curso no grupo parlamentar, "obviamente não será o secretário-geral deste partido a assumir esse cargo". Reconhece que será "um jovem ou uma jovem" dos que já fazem parte da bancada.

Mas já há algum tempo que nos corredores de São Bento se garante que o nome já está escolhido. Trata-se de João Oliveira, de 34 anos, que está no Parlamento desde 2005. Actualmente acumula funções em três comissões: Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias; dos Assuntos Europeus e de Ética.

O secretário-geral do PCP não quis confirmar ontem o nome, tendo apenas acrescentado – depois de confrontado com essa possibilidade – que "no grupo parlamentar existem boas soluções".

Mas a reunião do Comité Central serviu para o balanço das autárquicas. O secretário-geral do PCP reclamou o "inegável valor, importância e significado" da "vitória eleitoral" comunista nas autárquicas. Num balanço realizado a propósito da reunião do Comité Central comunista, Jerónimo de Sousa destacou o facto de a CDU ter sido "a única força política a crescer em votos, percentagem, maiorias e mandatos" nas eleições. O dirigente comunista assinalou a "expressiva derrota" do PSD e CDS "traduzida na perda de quase 600 mil votos e de mais de dez pontos percentuais".

Resultados que levaram Jerónimo de Sousa a sustentar que o PCP tinha de insistir na "luta" às políticas do Governo a substituir pelas medidas já defendidas pelo PCP. Rejeição do "pacto de agressão", renegociação da dívida, defesa da produção nacional, nacionalização do sector financeiro e valorização dos salários e pensões. O comunista criticou ainda o Presidente da República, que hoje disse, na Suécia, estar "convencido" de que Portugal não precisará de um segundo resgate. Cavaco Silva, disse, faz apelos "quase patéticos aos sentimentos de quem não os tem", referindo-se aos pedidos de estabilidade política para os mercados reagirem bem e mostrarem crença no cumprimento do programa de ajustamento português.

MIGUEL MANSO

João Oliveira sucederá a Bernardino Soares na liderança da bancada